

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MASCARENHAS, Amália Beatriz Dias. Programa de atendimento especializado para adolescentes em situação de acolhimento institucional. 2015. 89f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

2) Orientador – GOMIDE, Paula Inez Cunha.

3) Resumo – Constantemente, encontra-se nos meios midiáticos discussões acerca dos comportamentos antissociais que violam as regras sociais cometidos por adolescentes. A literatura é vasta em apontar os fatores de risco que passam tal público para que venham a emitir ações desviantes. Tais fatores de risco incluem: pobreza, negligência familiar, práticas educativas parentais ineficientes, uso abuso de substâncias psicoativas dentro da família e fracasso escolar. Juntamente a isso, quando crianças e adolescentes possuem seus direitos violados, estes são afastados do lar e encaminhados para o acolhimento institucional, até que possa ser retomado o contato com a família ou que aja uma recolocação em família substituta. Sendo assim, este trabalho de intervenção teve por objetivo avaliar um programa de atendimento a adolescentes que encontram-se abrigados, implementando um protocolo de avaliação dos comportamentos antissociais, avaliando a eficácia do grupo de comportamento moral, encaminhando e avaliando a eficácia do adolescente em terapia especializada, avaliar a eficácia do reforço escolar, como também do grupo de práticas educativas parentais e encaminhar e acompanhar os adolescentes em atividades externas. Para o estudo, participaram 8 adolescentes que estavam acolhidos institucionalmente na região metropolitana de Curitiba-PR. Os instrumentos (YSR, TDE e IEP) da avaliação foram utilizados em pré testes e serão utilizados novamente no final da intervenção que terá duração de 10 meses. A análise de dados ocorreu de forma qualitativa e quantitativa, de acordo com os objetivos específicos determinados. Como resultados o protocolo de avaliação aponta que 70% dos participantes passaram por situações de práticas educativas negativas, sendo a negligência e abuso físico as mais utilizadas. Na escolarização, os participantes apresentam defasagem média de 2 anos escolar e como resultado do TDE, esta defasagem é de 4 anos, sendo a aritmética a maior dificuldade. Os adolescentes apresentaram problemas totais, problemas em competências social e stress pós traumático. Após as intervenções realizadas, ocorreu redução dos comportamentos desviantes, aumento do conhecimento escolar, mediante o resultado do teste de desempenho escolar, aumento das práticas educativas positivas por parte dos cuidados que participaram do programa, e, frequência maior nas visitas domiciliares.

4) Palavras-Chave – acolhimento institucional, comportamento antissocial, programa de intervenção, adolescentes.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.